

# **Coro e Orquestra Gulbenkian**

**Stephanie Childress**

**Ana Vieira Leite**

**Carolina Figueiredo**

**Rodrigo Carreto**

**Carlos Pedro Santos**



**22 + 23 mai 25**

**22 mai 25** QUINTA 20:00

**23 mai 25** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

## Coro e Orquestra Gulbenkian

**Stephanie Childress** Maestra

**Ana Vieira Leite** Soprano

**Carolina Figueiredo** Meio-Soprano

**Rodrigo Carreto** Tenor

**Carlos Pedro Santos** Baixo

### Wolfgang Amadeus Mozart

*Ave verum corpus*, K. 618 c. 6 min.

*Exsultate, jubilate*, K. 165 c. 16 min.

1. *Exsultate jubilate: Allegro*  
*Recitative: Fulget amica dies*
2. *Tu virginum corona: Andante*
3. *Alleluia: Molto allegro*

*Requiem*, em Ré menor, K. 626 c. 55 min.

1. *Introitus: Requiem aeternam*
2. *Kyrie*
3. *Sequentia: Dies irae*  
*Tuba mirum*  
*Rex tremendae*  
*Recordare*  
*Confutatis*  
*Lacrimosa – Amen*
4. *Offertorium: Domine Jesu Christe*  
*Hostias*
5. *Sanctus*
6. *Benedictus*
7. *Agnus Dei*
8. *Communio: Lux aeterna*  
*Cum sanctis tuis*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 30 min.  
CONCERTO SEM INTERVALO

# Wolfgang Amadeus Mozart

(Salzburgo, 1756 – Viena, 1791)

## *Ave verum corpus*, K. 618

—

COMPOSIÇÃO 1791

DURAÇÃO c. 6 min.

No verão de 1791, Constanze, a esposa de Wolfgang Amadeus Mozart, estava grávida e passava uma temporada a convalescer nas termas de Baden. Anton Stoll, amigo da família que facilitou esta estadia, era maestro do coro da igreja local, e Wolfgang, detentor de uma escrita fácil e fluida, compôs nessa ocasião um motete sobre um hino alusivo à solenidade do Corpo de Deus, para coro, órgão e cordas. Os quarenta e seis singelos e perfeitos compassos de *Ave verum corpus*, K. 618, pelo seu caráter sereno e despojado, mas com a emoção certa, tornaram-se num favorito de coros amadores e profissionais. Pelo conteúdo do texto e por envolver aspetos estilísticos idênticos ao *Requiem*, K. 626, é frequentemente associado à obra em concerto.

## *Exsultate, jubilate*, K. 165

—

COMPOSIÇÃO 1773

DURAÇÃO c. 16 min.

Leopold Mozart (1719-1787) era um pai consciente da genialidade do seu filho e não se poupava a esforços para desenvolver o seu talento e mostrá-lo ao mundo. Wolfgang Amadeus Mozart era apresentado nas cortes desde tenra

idade, a tocar piano, violino e naturalmente incentivado a compor. Além do reconhecimento das suas capacidades musicais, na cidade de Salzburgo e um pouco pela Áustria, Leopold encetou uma viagem transalpina com Wolfgang para levar o seu prodígio ao grande centro musical operático europeu que era Itália. Em 1770, a primeira *opera seria* de Mozart era estreada com grande sucesso, o que levou à encomenda de outras duas óperas para Milão. Em *Lucio Silla* (1772), o *castrato* Venanzio Rauzzini (1746-1810) cantou o papel de Cecilio, um dos protagonistas, e foi para a sua “voz angelical” que Mozart escreveu uma breve cantata solista que viria a tornar-se num *tour-de-force* para sopranos em concerto. *Exsultate, jubilate*, K. 165, estreou em janeiro de 1773, enquanto ainda decorriam récitas de *Lucio Silla*. Sobre textos sacros em latim, divide-se em árias e recitativos e, embora classificada como uma cantata ou motete, e escrita para ser cantada numa missa de festa, tem semelhanças com um concerto solista, virtuosístico, onde prevalece o estilo operático italiano.

## *Requiem*, em Ré menor, K. 626

—

COMPOSIÇÃO 1791

ESTREIA Viena, 2 de janeiro de 1793

DURAÇÃO c. 55 min.

As circunstâncias nas quais Wolfgang Amadeus Mozart escreveu o *Requiem*, K. 626, são matéria para filme, desde

a secreta encomenda da obra, até à autenticidade dos manuscritos, passando pelo processo final de composição praticamente em leito de morte. Terá sido isso que pensou Miloš Forman quando escolheu para o filme *Amadeus* (1984) o argumento de Peter Shaffer baseado na peça homónima de 1979, por sua vez inspirada em *Mozart e Salieri* de Alexander Pushkin (1830). E também Rimsky-Korsakov na ópera com o mesmo nome, sobre a mesma peça. Embora o enredo do filme e da peça seja credível, mas bastante ficcional, fazendo uma grande injustiça a Salieri, que era na época mais reconhecido do que Mozart, foi de facto nebuloso o contexto no qual decorreu a composição desta obra-prima, que de Mozart, tem na verdade, apenas uma parte.

No verão de 1791, apesar de ser um período auspicioso em termos de trabalho, Mozart enfrentava novamente dificuldades financeiras, relativamente constantes desde que foi despedido da corte do Arcebispo de Viena em 1781 e se tornou num músico independente. Assim, quando recebeu a encomenda de uma missa de defuntos da parte de um estranho que se recusou a revelar a sua identidade e a do seu patrão, mas ofereceu um adiantamento, não teve como recusar. Viríamos a saber que o pedido provinha do conde Franz Walsegg von Stuppach (1763-1827), músico amador que tinha fama de se apropriar da autoria de obras que pagava a outros para escreverem, daí o secretismo do contacto. Esta abordagem terá causado

grande impacto em Mozart, pelo pedido de sigilo, pelo desconhecimento de quem encomendava e pela obra em causa ser uma missa de defuntos.

Mozart começou logo a trabalhar na composição, mas suspendeu-a para terminar *A flauta mágica* e *A clemência de Tito*. Regressou à partitura em outubro ou novembro, já doente. A escrita tornou-se então obsessiva, pressionada não só pelo prazo acordado, mas por um prenúncio de morte. Pouco depois, em dezembro, deixaria o mundo dos vivos e a obra inacabada. Na tarde antes de morrer, ainda cantou no seu leito as partes vocais a diversos amigos, segundo relata Benedikt Schack (1758-1826), amigo e tenor que estreou o papel de Tamino em *A flauta mágica*.

Constanze Mozart (1762-1842), legitimamente preocupada com a reputação do marido e sobretudo com a precária situação económica em que a família ficaria, apressou-se a encontrar um compositor que pudesse terminar a partitura genial que tinha em mãos. Terá contactado vários nomes até chegar a Franz Xaver Süssmayr (1766-1803), discípulo de Mozart e grande admirador e conhecedor do seu estilo e da sua obra. O intuito da viúva seria vender o manuscrito aos editores Bretikopf & Härtel, como sendo da autoria exclusiva do falecido, afirmando que foi o próprio a ditar a música, já sem forças para escrever (o que não terá sido totalmente inventado).

Süssmayr esclareceu tudo numa carta de modo a desfazer as dúvidas: “Devo demasiado à instrução desse grande homem para ficar em silêncio e permitir que uma composição, cuja grande parte é obra minha, seja publicada como sendo dele, pois estou firmemente convicto que o meu trabalho é indigno desse grande homem. A composição de Mozart é tão única e, aventure-me a dizer, tão inatingível para a maioria dos compositores vivos, que qualquer imitador que tente fazer passar a sua obra pela de Mozart, sairia pior do que o corvo da fábula, enfeitado com penas de pavão”. No entanto, as afirmações de Süssmayr foram ignoradas e a obra foi publicada sem referência a outros nomes que não o de Mozart. O *Requiem* era dele, e embora várias secções tivessem a mão do seu discípulo, essa interferência parecia não importar.

Partes da obra foram feitas num serviço fúnebre promovido por Emanuel Schikaneder, libretista de *A flauta mágica*, poucos dias após a morte de Mozart. A estreia completa, na sua versão final, ocorreu em janeiro de 1793, na Jahn'sche Saal, em Viena, num concerto de beneficência a favor dos filhos e da viúva. Mais tarde nesse ano, a partitura seria finalmente entregue ao conde Walsegg von Stuppach. Em 1991, o musicólogo Robert Levin apresentou a sua versão da obra, na qual corrige aquilo que apelidou de “erros de gramática musical” de Süssmayr. Esta versão tornou-se a preferida de muitos maestros.

Importa então saber quanto deste *Requiem* é efetivamente de Mozart?

Escrito pela sua pena, todo o primeiro andamento, as partes vocais e o baixo contínuo do *Kyrie*, da *Sequentia* e do *Offertorium*, os primeiros oito compassos do célebre *Lacrimosa* e ainda alguns rascunhos. Süssmayr procurou dar alguma unidade à obra, recuperando temas dos andamentos iniciais para a secção final.

A obra foi construída com base na tradição cultivada em Salzburgo por compositores como Michael Haydn, irmão de Joseph Haydn. Está presente o legado de J. S. Bach, sobretudo das fugas, das quais Mozart era estudioso, e também de Händel, combinados com momentos dramáticos, quase operáticos, influência de *A flauta mágica* que tinha concluído recentemente. Começa na tonalidade fúnebre de Ré menor, utilizada também no julgamento e descida ao inferno de *Don Giovanni* e a estrutura musical é determinada pelo texto.

O *Introitus* tem início em ambiente de meditação, com um diálogo entre fagote e *cor de basset* e uma orquestração de cordas com baixo contínuo onde predominam madeiras graves, trompetes e trombones. Três acordes feitos por metais e cordas e acentuados pelos tímpanos, preparam a entrada do coro que pede o eterno descanso em tom sombrio e forma imitativa, iluminando-se apenas nas palavras “et lux perpetua”. O soprano solista introduz o texto do Salmo 64 (65): “A ti, ó Deus, espera o louvor em Sião”, baseado num modo gregoriano.

O *Kyrie* é uma fuga ao estilo barroco baseada no tema da cruz, que culmina num acorde vazio, sem terceira, de atmosfera arcaica. A *Sequentia*,

parte mais densa e extensa da missa de defuntos, é dividida em seis andamentos e traduz a monumentalidade do juízo final, sobretudo através do coro. Ao *Dies irae*, maioritariamente homofónico com um acompanhamento pictórico e expressivo nas cordas, que ilustra o terror e a fúria, segue-se um dos primeiros solos de trombone da música sinfónica, *Tuba mirum*, que em conjunto com o baixo solista invoca o admirável som chamando aqueles que têm de ser julgados. O coro volta a implorar a salvação no poderoso *Rex tremendae*, e o cristalino *Recordare*, situado no coração da obra, é um momento de esperança protagonizado pelos solistas, em que cada um faz o pedido pessoal a Deus.

Seguem-se as chamas do inferno, ilustradas pelo movimento dos violoncelos e contrabaixos enquanto o coro exclama

“confutatis, maledictis” e dá voz às almas angustiadas. *Lacrimosa*, uma ária lírica para coro, surge no final da *Sequentia*, como lamento, acentuado pelas apogiaturas das cordas, pela Humanidade que encontra o seu destino. No *Offertorium* contrastam as cores do inferno e da luz eterna, com a promessa feita a Abraham representada por uma fuga coral. O doce e gracioso *Hostias* atenua o sofrimento e a austeridade anteriores.

*Sanctus, Benedictus* e *Agnus Dei* são um digno trabalho de Süssmayr, que não desvirtua a obra do seu mestre. O *Sanctus* é alegre, na simbólica tonalidade de Ré maior, o *Benedictus* elegante e no *Agnus Dei* regressa o ambiente escuro inaugural. Retorna a melodia do início, a fuga do *Kyrie*, e fecha-se o ciclo.

NOTAS DE SUSANA DUARTE

## Stephanie Childress

Desde o início da temporada 2024/25, a franco-britânica Stephanie Childress é Maestra Convidada Principal da Orquestra Sinfônica de Barcelona e Nacional da Catalunha, tendo dirigido *Metamorphosen* de R. Strauss, *Petrushka* de Stravinsky, a Sinfonia n.º 1 de Tchaikovsky e o *Stabat Mater* de Poulenc. A presente temporada é também marcada por uma série de regressos internacionais, nomeadamente para dirigir as Sinfônicas de Cleveland, Utah, Carolina do Norte e do Novo Mundo, a Orquestra do Konzerthaus de Berlim, a Orchestre National d'Île-de-France e a Orquestra Nacional da Ópera de Montpellier. De referir ainda as estreias à frente da Royal Philharmonic, da Hallé Orchestra, da Royal Northern Sinfonia e da Sinfônica MDR de Leipzig. No domínio da ópera dirigiu, em 2023/24, *O Rapto do Serralho*, na Ópera de Hamburgo, e *Don Giovanni*, de Mozart, em Glyndebourne, e as óperas contemporâneas *Breaking the Waves*, de Missy Mazzoli, na Ópera de Detroit, e *Ogres*, de Šimon Voseček, na Ópera de Praga. Stephanie Childress mantém uma relação próxima com a cena cultural francesa, após ter conquistado o segundo prémio no concurso *La Maestra* de 2020. Desde então, dirigiu a Orquestra de Paris, a Orquestra Mozart de Paris e a Orquestra de Câmara de Paris. Defensora da amplificação do papel da música no mundo de hoje, realizou uma residência na Villa Albertine, uma rede de artes e ideias que inclui a França e os EUA. É também membro do Programa de Jovens Líderes Franco-Britânicos, um programa criado pelo Conselho Franco-Britânico para promover a cooperação entre ambos os lados do Canal da Mancha. Atualmente é diretora artística do Sun Valley Music Festival Institute e regressa ao Sarasota Music Festival em junho de 2025.

## Ana Vieira Leite

Ana Vieira Leite venceu a 10.<sup>a</sup> edição (2021) de *Le Jardin des Voix*, a Academia de Les Arts Florissants para jovens cantores. Estreou-se na Ópera de Paris como Créuse, na produção de David McVicar de *Médée* de Charpentier, sob a direção de William Christie, seguindo-se atuações no Teatro Real de Madrid. Afirmou-se como uma das jovens cantoras de referência no domínio da música barroca, atuando com agrupamentos como Le Concert de l'Hostel Dieu (Franck-Emmanuel Comte), Concerto 1700 (Daniel Pinteño), Divino Sospiro (Massimo Mazzeo), Los Elementos (Alberto Miguélez Rouco), Músicos do Tejo (Marcos Magalhães) e Cappella Mediterranea (Leonardo García Alarcón). Gravou vários álbuns, incluindo: *Dido e Eneias* de Purcell, com Les Argonautes; *Lamentationes Hebdomadae Sanctae* de Joseph-Hector Fiocco, com o Ensemble Bonne Corde; *La morte d'Abel* de Avondano, com os Divino Sospiro; *Amore Sciliano*, com a Cappella Mediterranea; e *Il Concerto segreto* de L. Luzzaschi, com La Néréide, sendo cofundadora e membro deste último trio. Ana Vieira Leite concluiu um mestrado em canto na Haute École de Musique de Genève em 2020, e recebeu o “Prix de la Ville de Genève” pelo seu excelente trabalho. Foi galardoada com o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Canto Barroco de Froville (2020) e no Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa (2021). Recebeu o apoio das Fundações Gulbenkian, Colette Mosetti e GDA (Gestão dos Direitos dos Artistas). Em 2024/25, estreia-se na Opéra Comique, em *Les Fêtes d'Hébé* de Rameau, e regressa ao papel de Belinda, sob a direção de Stefan Plewniak, em Madrid e Oviedo. Junta-se a Les Arts Florissants para o 80.º aniversário de William Christie e canta em *La Resurrezione* de Händel na Philharmonie de Paris.

## Carolina Figueiredo

Carolina Figueiredo formou-se em canto pela Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa. Colabora em concerto com os principais coros e orquestras nacionais, em obras como a *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, o *Messias* de Händel, o *Stabat Mater* de Pergolesi, o *Requiem* e a *Missa da Coroação* de Mozart, o *Te Deum* de Charpentier, o *Magnificat* e o *Gloria* de Vivaldi, a *Petite messe solennelle* de Rossini, *Les nuits d'été* de Berlioz, *Manfred* de Schumann, *Les béatitudes* de Franck, a *Oratória de Natal* de Saint-Saëns, *Il tramonto e Lauda per la Natività del Signore* de Respighi, *Sonho de uma noite de verão* de Mendelssohn ou *Le miroir de Jésus* de Caplet. Participou nas estreias modernas de *Quatro Absoluções* de João Domingos Bomtempo, *Magnificat e Missa a 4 vozes* de António Leal Moreira e os *Te Deum* de Francisco António de Almeida, João de Sousa Carvalho, Brás Francisco de Lima e Jerónimo Francisco de Lima. No Teatro Nacional de São Carlos, na Fundação Gulbenkian, no Centro Cultural de Belém e no Teatro Nacional D. Maria II, integrou os elencos de *Romeu e Julieta* de Gounod, *La traviata* de Verdi, *Madama Butterfly* de Puccini, *L'enfant et les sortilèges* de Ravel, *Beaumarchais* de Pedro Amaral, *O Anão* de Zemlinsky, *Dialogues des Carmélites* de Poulenc, *Ester* de Leal Moreira e *Bastien und Bastienne* de Mozart. Apresenta-se também regularmente em recital, sendo acompanhada por Olga Prats, João Paulo Santos, José Brandão e Anna Tomasik. Protagoniza regularmente produções de música contemporânea de compositores como Carlos Marecos (*Dor e Amor*), Hugo Ribeiro (*Canções do espaço e da luz*) e Jorge Salgueiro (*Vida de um Vinho, Eros*), cujas obras estreou e gravou.

## Rodrigo Carreto

Nascido em Lisboa e atualmente a residir em Zurique, Rodrigo Carreto é um dos laureados da 11.<sup>a</sup> edição da academia *Le Jardin des Voix* (2023/24). Partilhou o palco com a orquestra Les Arts Florissants e os maestros William Christie e Paul Agnew, numa digressão que incluiu mais de 30 apresentações de *The Fairy Queen* de Purcell. Foi um dos Bach Young Soloists 2021, com o Collegium Vocale Gent, sob a direção de Philippe Herreweghe, com quem colaborou em numerosas digressões entre 2021 e 2023. Tem-se apresentado regularmente como *Haute-Contre*, com Sébastien Daucé e o Ensemble Correspondances, com os quais gravou *Les Maîtres de Notre-Dame*. Com especial foco na interpretação dos papéis de evangelista nas duas *Paixões* e outras obras de J. S. Bach, a sua versatilidade estende-se para além do Barroco, abrangendo obras como *Paulus* e *Die erste Walpurgisnacht* de Mendelssohn, *A Criação* de J. Haydn, e ciclos de canções de Finzi, Schumann e Debussy. Possui uma vasta experiência em palcos e festivais internacionais na Europa e nos EUA. Além do Collegium Vocale Gent e de Les Arts Florissants, tem trabalhado com o Schweizer Vokalconsort e Marco Amherd, La Capella Nacional de Catalunya e Jordi Savall, o JSB Ensemble e Hans Christoph-Rademann, J. S. Bach-Stiftung e Rudolf Lutz, La Cetra Barockensembles e Andrea Marcon, Chœur de Chambre de Namur e Leonardo García Alarcón, La Grande Chapelle e Albert Recasens, Orquestra XXI e Dinis Sousa, Os Músicos do Tejo e Marcos Magalhães. Além do *Requiem* de Mozart, na temporada 2024/25 destacam-se a *Passione di Gesualdo*, com Les Arts Florissants, na Philharmonie de Paris, o *Requiem* de Campra, com Sébastien Daucé e o Ensemble Correspondances, na Ópera Real de Versalhes, e a *Paixão segundo São Mateus* de Bach, com Thomas Gropper, na Herkulessaal de Munique.

## Carlos Pedro Santos

Carlos Pedro Santos é natural de Lisboa, cidade onde iniciou os seus estudos musicais. Diplomou-se em Canto no Conservatório de Amesterdão, em 2002, na classe do barítono alemão Udo Reinemann. Interpretou a *Missa em Dó maior* de Beethoven, *Um Requiem Alemão* de Brahms, o *Requiem* de Fauré, o *Requiem* de Mozart, o *Messias* de Händel, a *Messa di Gloria* de Puccini, e a cantata *Ich habe genug* de J. S. Bach, entre outras obras. Trabalhou com orquestras como a Sinfónica Portuguesa, a Sinfonietta Zürich ou a Filarmonia das Beiras e com os maestros Graeme Jenkins, Donato Renzetti, Giovanni Andreoli e António Lourenço. Participou na estreia de *Post-truth*, obra do compositor e maestro João Tiago Santos. No domínio da ópera interpretou Don Alfonso (*Così fan tutte* de Mozart), Eneias (*Dido e Eneias* de Purcell), Crown (*Porgy and Bess* de Gershwin), o Relógio (*L'enfant et les sortilèges* de Ravel), Franck (*O Morcego* de J. Strauss), Bartolo (*As bodas de Figaro* de Mozart), Ben (*The Telephone* de Menotti) e Plutão (*La descente d'Orphée aux enfers* de Charpentier). Foi membro do Coro Gulbenkian. A sua atividade musical estende-se do canto gregoriano ao jazz e à música ligeira. Foi membro fundador do Coro Gregoriano de Lisboa e do quarteto Tetvocal. Com estes grupos gravou vários discos, reconhecidos pela crítica nacional e internacional pela sua qualidade. É membro do Coro do Teatro Nacional de São Carlos desde 2008.

## Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmonica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascade, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é Maestra Adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

## SOPRANOS

Beatriz Ventura  
Carina Matias Ferreira  
Claire Rocha Santos  
Clara Coelho  
Inês Rasquinho  
Isabel Cruz Fernandes  
Margarida Simões  
Maria José Conceição  
Marisa Figueira  
Mónica Beltrão  
Sara Afonso  
Sofia David  
Teresa Costa Queirós  
Teresa Duarte  
Verónica Silva

## CONTRALTOS

Beatriz Cebola  
Bianca Varela  
Catarina Saraiva  
Elsa Gomes  
Estrela Martinho  
Joana Esteves  
Joana Nascimento  
Laura Lopes  
Mafalda Borges Coelho  
Manon Marques  
Margarida Simas  
Maria Forjaz Serra  
Marta Queirós  
Rita Tavares  
Verónica Santos

## TENORES

Aníbal Coutinho  
António Gonçalves  
Bruno Sales  
Dinis Rodrigues  
Francisco Cortes  
Gerson Coelho  
Gustavo Paixão  
João Barros  
João Coutinho  
João Custódio  
João Pedro Afonso  
Miguel Carvalho  
Pedro Rodrigues  
Rui Miranda  
Simão Pourbaix

## BAIXOS

Afonso Moreira  
Alexandre Gomes  
Gonçalo Freitas  
João Líbano Monteiro  
José Bruto da Costa  
Luís Neiva  
Martim Líbano Monteiro  
Miguel Jesus  
Miguel La Feria  
Nuno Gonçalo Fonseca  
Pedro Casanova  
Rui Bôrras  
Rui Gonçalo  
Tiago Batista  
Tomé Azevedo

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Inês Rosário  
Marta Ferreira de Andrade  
Inês Nunes

# Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

## PRIMEIROS VIOLINOS

Vladimir Tolpygo CONCERTINO\*  
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR  
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Alessandro di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Maria José Laginha  
Otto da Casa de Pereira  
Matilde Araújo  
Catarina Ferreira  
Rui Cristão

## SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA  
Zachary Spontak 1º SOLISTA  
Piotr Rachwał 2º SOLISTA  
Jorge Teixeira  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Margarida Queirós  
Camille Bughin  
Francisca Fins  
Miguel Simões  
Asilkan Pargana  
Catarina Resende  
Bernardo Barreira\*

## VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA  
Lu Zheng 1º SOLISTA  
João Tiago Dinis 2º SOLISTA  
Nuno Soares  
Sara Moreira  
Micaela Miranda  
Raquel Noemi  
Márcia Marques  
Sara Farinha  
Bárbara Ferreira\*

## VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA  
Emeraude Bellier 1º SOLISTA  
Martin Henneken 1º SOLISTA  
Raquel Reis 2º SOLISTA  
Jeremy Lake  
Gonçalo Lélis  
João Valpaços  
Hugo Paiva  
Maria Leonor Moniz\*

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA  
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA  
Manuel Rêgo 1º SOLISTA  
Marine Triolet 2º SOLISTA  
Miguel Menezes  
Diogo Pereira

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA  
Sónia Pais 1º SOLISTA  
Amalia Tortajada 2º SOLISTA

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA  
Nelson Alves 1º SOLISTA  
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA  
CORNE INGLÊS

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA  
Telmo Costa 1º SOLISTA  
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA  
CLARINETE BAIXO

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA  
Vera Dias 1º SOLISTA  
Raquel Saraiva 2º SOLISTA  
CONTRAFAGOTE

## TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA  
Kenneth Best 1º SOLISTA  
Pedro Fernandes 2º SOLISTA  
Antonia Chandler 2º SOLISTA

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA  
José Pedro Pereira 2º SOLISTA  
Ricardo Vitorino 2º SOLISTA\*

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA  
Rui Fernandes 2º SOLISTA  
Thierry Redondo 2º SOLISTA  
TROMBONE BAIXO  
Diogo Andrade 2º SOLISTA\*

## TUBA

Amilcar Gameiro 1º SOLISTA

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

## ÓRGÃO

Sérgio Silva 1º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins  
Marta Ferreira de Andrade  
Pedro Canhoto  
Fábio Cachão  
Inês Nunes

# CARTÃO GULBENKIAN

**Garanta o seu lugar  
na Temporada 25/26  
Gulbenkian Música**

**Balcão  
Cartão Gulbenkian  
Apoio Presencial**

Átrio do Edifício Sede  
19 – 21 maio, 14:00 – 18:00  
22 – 31 maio, 10:00 – 19:00

# Adira ou renove o seu Cartão Gulbenkian e aproveite todas as vantagens exclusivas.

CARTÃO  
GULBENKIAN

CARTÃO  
GULBENKIAN  
MAIS

Gratuito

65€ / ano

Troca de pontos por ofertas especiais



Descontos etários mais vantajosos



Desconto de 10% em publicações



Compra de assinaturas para  
a Temporada Gulbenkian Música



Levantamento antecipado de bilhetes  
para eventos gratuitos

1 DIA ANTES

2 DIAS ANTES

Entrada gratuita no Museu,  
CAM e exposições



Acesso prioritário a exposições



Compra antecipada de bilhetes avulso



Programação exclusiva



Desconto de 10% em artigos de loja



Newsletter exclusiva



Saiba mais



# A Mesa do CAM

O novo restaurante liderado pelo chef André Magalhães, propõe uma experiência gastronómica da horta para a mesa, recorrendo a produção própria e a uma rede de produtores locais.





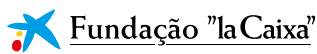
Qui – Sáb  
Até às 23:00

A pensar na Temporada Gulbenkian Música,  
a Mesa do CAM apresenta um serviço à carta  
e um menu especial de petiscos e vinhos  
para depois dos concertos.

Reservas  
online



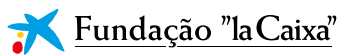
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

